

Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas 2

**Glauca Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)**



Atena
Editora
Ano 2019

Glaucia Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências sociais aplicadas 2 [recurso eletrônico] / Organizadoras Glaucia Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-212-8
DOI 10.22533/at.ed.128192703

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.
I. Wesselovicz, Glaucia. II. Cazini, Janaina. III. Série.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 22 capítulos do volume II, apresentam uma seleção de experiências nas áreas educacionais e de saúde que são disruptivas, pois provocam e incentivam há mudanças nos padrões, modelos ou tecnologias historicamente estabelecidas na educação e para a saúde trazendo conhecimentos aplicáveis a determinadas patologias e abordagens clínicas dos profissionais da área .

Os artigos da educação são dedicados aos docentes, gestores educacionais que acreditam em novas técnicas e metodologias são essenciais para o ensino-aprendizagem do discente moderno. Este volume respalda a aplicabilidade das 10 competências da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, estabelecendo conhecimentos, competências e habilidades que direcionam a educação brasileira para uma formação humana, integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Destacando as competências: Pensamento Científico, Crítico e Criativo - nos artigos que apresentam cases de estímulo a inovação e ciência; Cultura Digital - nos artigos que apresentam o uso de novas tecnologias e metodologias os quais obtiverão sucesso no processo de ensino-aprendizagem; Responsabilidade e cidadania – destacando o artigo do programa PROERD que é reconhecido nacionalmente pela eficácia na abordagem da educação socioemocional dos alunos.

Já os estudos da área da saúde, confirmam a preposição dada pela ONU a partir da Agenda dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que norteia o alcance de uma sociedade sustentável, indicando diretamente em seu Objetivo 3 de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, desenvolvendo métodos, fomentando estudo e técnicas inovadoras para acesso de todos a saúde de qualidade no mundo todo.

Reforçam a Política Nacional de Humanização, que visa ampliar a relação do profissional da saúde com o cidadão, fazendo com que atenção não seja apenas voltada para doença, colaborando para uma melhor recuperação do paciente, considerando seu estado emocional e sua opinião.

Diante destas duas perspectivas – Educação e Saúde - esperamos que este livro possa contribuir para adoção de novas estratégias que incentivem os profissionais a pesquisa de soluções inovadoras, para a qualidade de vida integral do novo cidadão.

Glaucia Wesselovicz
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UM TEXTO QUE SE ESCREVE A QUATRO MÃOS	
Daniele de Araújo Oliveira Carlos Lisidna Almeida Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.1281927031	
CAPÍTULO 2	7
VÍDEOS COMO FACILITADORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Adriane Macêdo Feitosa Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva Marcio Roberto Pinho Pereira Luiz Vianney Saldanha Cidrão Nunes Sônia Leite da Silva Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1281927032	
CAPÍTULO 3	13
USO DE TECNOLOGIAS EM BENEFÍCIO DAS AULAS DE MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Nádia Nogueira Gomes Thiago Holanda Freitas Matheus Magalhães Martins Cícero Matheus Jatay Moreira Samuel Vieira Pinho Neto	
DOI 10.22533/at.ed.1281927033	
CAPÍTULO 4	18
TOC TUM: JOGOS DIGITAIS E INCLUSÃO ESCOLAR	
Yuri Fontenelle Lima Montenegro Edilson Montenegro Chaves Paulo Bruno de Andrade Braga Vitória Barbosa Rodrigues Aderson dos Santos Sampaio Marilene Calderaro Munguba	
DOI 10.22533/at.ed.1281927034	
CAPÍTULO 5	26
ANÁLISE DO DISCURSO E A LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA	
Rafaela Treib Taborda Ana Luisa Zaniboni Gomes Roseli Fígaro	
DOI 10.22533/at.ed.1281927035	
CAPÍTULO 6	36
A REPRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE ARQUITETURA E URBANISMO PAUTADA NA TEORIA DAS GRELHAS E NAS TÉCNICAS DE DIAGRAMAÇÃO	
Liziane de Oliveira Jorge Igor Schwartz Eichholz Adriane Borda Almeida da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1281927036	

CAPÍTULO 7	52
ARQUITETURA DOCUMENTADA NO CINEMA	
Maiara Baldissarelli Marluci Lenhard Henrique Francisco Rech Ana Paula Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.1281927037	
CAPÍTULO 8	57
AVALIAÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Lilia Braga Maia Francisca Bertilia Chaves Costa Ana Maria Fontenelle Catrib	
DOI 10.22533/at.ed.1281927038	
CAPÍTULO 9	71
MANUAL DIGITAL DE INSTRUMENTAÇÃO PERIODONTAL COMO RECURSO DIDÁTICO AUXILIAR	
Fernanda Martini de Matos Barros Roberta Dalcico Márcia Maria de Negreiros Pinto Rocha Maria da Glória Almeida Martins Ana Patrícia Souza de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1281927039	
CAPÍTULO 10	77
PRODUÇÃO DE VÍDEOS DEMONSTRATIVOS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NO ENSINO ODONTOLÓGICO	
Fernanda Martini de Matos Barros Antônio Silva Neto Segundo Luanne Ferreira Uchôa Roberta Dalcico André Mattos Brito de Souza Ana Patrícia Souza de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.12819270310	
CAPÍTULO 11	82
UTILIZAÇÃO DE UMA PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL ODONTOLÓGICA	
Fernanda Martini de Matos Barros Anastácio Torres de Mesquita Neto Roberta Dalcico Márcia Maria de Negreiros Pinto Rocha Maria da Glória Almeida Martins Ana Patrícia Souza de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.12819270311	

CAPÍTULO 12	87
CONTRIBUIÇÕES DA SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE	
Maria Raquel da Silva Lima	
Jéssica Soares de Oliveira	
Géssica Albuquerque Torres Freitas	
Gleyde Anny Cruz Barros	
Marília Magalhães Cabral	
Maria Dinara de Araújo Nogueira	
Rayssa Nixon Souza de Aquino	
Lívia Carolina Amâncio	
Erika César Alves Teixeira	
Juliana Braga Rodrigues de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.12819270312	
CAPÍTULO 13	95
A ESCRITA DA SECA EM NARRATIVA COM A SAÚDE COLETIVA	
Rafael Ayres de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.12819270313	
CAPÍTULO 14	102
O PROERD E A TEORIA DE APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL COLABORANDO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO	
Edinara Rodrigues Gomes	
Elisandro Lima de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.12819270314	
CAPÍTULO 15	115
AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ADOLESCENTES EM UM EQUIPAMENTO SOCIAL NA PERIFERIA DE FORTALEZA	
Lídia Pereira Pinheiro	
Jamile Carvalho Tahim	
Jeovane Sousa Barbosa	
Tatyane Costa Lima	
Suziana Martins de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.12819270315	
CAPÍTULO 16	123
A IMPORTÂNCIA DO SILÊNCIO NA CONTEMPORANEIDADE	
Berta Lúcia Neves Ponte	
Francisca Paula Viana Mendes	
José Clerton de Oliveira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.12819270316	

CAPÍTULO 17 130

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ACOMPANHADAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO ESTADO DO CEARÁ

Maria Raquel da Silva Lima
Maria Dinara de Araújo Nogueira
Carine Costa dos Santos
Erika César Alves Teixeira
Maria Edileuza Lopes da Silva
Nayara Gaion Rojais
Rafaela Dantas Gomes
Mariana da Silva Cavalcanti
Amanda de Moraes Lima
Jéssica Soares de Oliveira
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira
Kamilla de Oliveira Pascoal

DOI 10.22533/at.ed.12819270317

CAPÍTULO 18 137

ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE PELO MÉTODO DPPH DO EXTRATO ETANÓLICO DOS GALHOS DE *JATROPHA MOLLISSIMA* (POHL) BAILL. (PINHÃO-BRAVO), COLETADOS EM TAUÁ, CEARÁ, NORDESTE BRASILEIRO

Rachel Menezes Castelo
Antônio Wlisses da Silva
Emanuela de Lima Rebouças
Ana Raquel Araújo da Silva
Francisco Ernani Alves Magalhães
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.12819270318

CAPÍTULO 19 144

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA NA CIDADE DE FORTALEZA/CE

João Witalo da Silva
Nathiara Ellen dos Santos
Everton Darlisson Leite da Silva
Hugo Leonardo Sá Machado Diniz
Carlos Antônio Bruno da Silva
Denise Maria Sá Machado Diniz
Lúcia Nunes Pereira Melo
Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro
Micheline Freire Alencar Costa
Adriana Ponte Carneiro de Matos

DOI 10.22533/at.ed.12819270319

CAPÍTULO 20 156

SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ E CAUSAS ASSOCIADAS: REVISÃO DE LITERATURA

Luciana Maria Oliveira de Sousa
Anniely Dias Costa
Nádia Maria Batista da Silva
Elizabeth Mesquita Melo

DOI 10.22533/at.ed.12819270320

CAPÍTULO 21	161
A PATOLOGIZAÇÃO DOS TRANSGÊNEROS	
Amábile Alexandre	
Karla Dayanne Sousa	
Tereza Glaucia Rocha Matos	
DOI 10.22533/at.ed.12819270321	
CAPÍTULO 22	170
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE MIASTENIA GRAVIS: REVISÃO DE LITERATURA	
Nádia Maria Batista da Silva	
Luciana Maria Oliveira de Sousa	
Anniely Dias Costa	
Elizabeth Mesquita Melo	
DOI 10.22533/at.ed.12819270322	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	175

CONTRIBUIÇÕES DA SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Maria Raquel da Silva Lima

Nutricionista; Preceptora de Estágio de Nutrição e Saúde Coletiva no Centro Universitário Estácio do Ceará; Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. Fortaleza-CE.

Jéssica Soares de Oliveira

Fonoaudióloga; Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. Fortaleza-CE.

Géssica Albuquerque Torres Freitas

Farmacêutica; Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. Fortaleza-CE

Gleyde Anny Cruz Barros

Nutricionista; Pós-graduada em Nutrição Esportiva aplicada ao exercício físico pelo Instituto Viver de Ensino Saúde e Performance. Fortaleza-CE.

Marília Magalhães Cabral

Nutricionista; Preceptora do estágio de Nutrição em Saúde Coletiva do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza-CE.

Maria Dinara de Araújo Nogueira

Nutricionista do Hospital Distrital Gonzaga Mota de Messejana; Preceptora de Estágio de Nutrição Clínica na Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. Fortaleza-CE.

Rayssa Nixon Souza de Aquino

Nutricionista; Preceptora do Estágio de Nutrição Clínica no Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza-CE.

Lívia Carolina Amâncio

Nutricionista; Mestranda em Ciências Fisiológicas pela Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE.

Erika César Alves Teixeira

Nutricionista; Preceptora do estágio de Nutrição em Saúde Coletiva do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza-CE

Juliana Braga Rodrigues de Castro

Nutricionista; Preceptora do estágio de Nutrição em Saúde Coletiva do Centro Universitário Estácio do Ceará; Mestre em Nutrição e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE.

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa de literatura para verificar as contribuições da saúde coletiva na formação de profissionais da saúde. O presente estudo realizou uma revisão integrativa de literatura, com a busca de artigos científicos que tinham como objeto de estudo as contribuições da saúde coletiva na formação de profissionais da área da saúde. Os critérios de inclusão foram artigos originais, dissertações e teses, e os de exclusão foram revisões de literatura. Foram selecionados 11 artigos, onde 3 artigos abordaram a influência da saúde coletiva na medicina, 3 da odontologia, 2 da enfermagem, 1 da educação física, 1 da fisioterapia e outro da fonoaudiologia, em que a maioria utilizou entrevistas semiestruturadas. Foi visto pouco conhecimento dos estudantes sobre os conceitos que envolvem a Saúde Coletiva.

Sendo observado ainda, que poucos docentes possuíam uma formação mais específica no campo da saúde coletiva, o que pode vir a impactar no repasse das disciplinas que envolvem a área.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Coletiva; Profissionais de Saúde; Formação Profissional.

ABSTRACT: The objective of this work was to perform an integrative literature review to verify the contributions of collective health in the training of health professionals. The present study carried out an integrative review of literature, with the search for scientific articles that had as object of study the contributions of collective health in the training of health professionals. The inclusion criteria were original articles, dissertations and theses, and the exclusion criteria were literature reviews. Eleven articles were selected, where three articles dealt with the influence of collective health in medicine, 3 in dentistry, 2 in nursing, 1 in physical education, 1 in physical therapy and another in speech therapy, in which the majority used semi-structured interviews. Little knowledge of the students about the concepts involving Collective Health was seen. It should be noted that few teachers had a more specific training in the field of collective health, which may impact on the transfer of disciplines that involve the area.

KEYWORDS: Collective Health; Health professionals; Professional qualification.

1 | INTRODUÇÃO

O conceito de Saúde coletiva surgiu no Brasil na década de 70, tendo origem na medicina preventiva, social e na saúde pública. Ela é definida como prática social que depende estruturalmente da sociedade e da dinâmica entre ela. Busca ainda estreitar a relação entre a população e os profissionais da saúde, ressaltando a importância dos aspectos subjetivos da população (REGIS; BATISTA, 2015). A saúde coletiva como disciplina acadêmica engloba a relação entre as disciplinas de epidemiologia, planejamento em saúde e ciências sociais em saúde. (PAIM; ALMEIDA FILHO, 2000).

Quanto a área de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) fez um acompanhamento dos programas no Brasil e foi possível verificar que vários profissionais procuram a pós-graduação como uma forma de melhorar a sua atividade profissional, destacando assim o contínuo crescimento pela área de saúde coletiva entre os profissionais (COSTA et al, 2014). A implantação do Sistema Único de Saúde provocou diversas mudanças nos serviços de saúde e na relação dos profissionais de saúde com a sociedade. A importância da atuação dos profissionais nos vários níveis de atenção à saúde foi uma referência para a educação na área da saúde coletiva.

Essa nova visão do profissional provocou diversas mudanças na educação que englobaram o desenvolvimento de projetos voltados a competências, a área prática, a relação entre o ensino e a assistência, a inserção de novas metodologias ativas de aprendizagem (QUERINO et al, 2015). As mudanças no ensino tinham como objetivo formar profissionais que entendessem o indivíduo como um todo acreditando que os

aspectos sociais também interferiam na saúde do indivíduo. (OSMO; SCHRAIBER, 2015). Desta forma, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão integrativa de literatura para verificar as contribuições da saúde coletiva na formação de profissionais da saúde.

2 | METODOLOGIA

Para o presente estudo realizou-se uma revisão integrativa de literatura, com busca por artigos científicos que tinham como objeto de estudo as contribuições da saúde coletiva na formação de profissionais da área da saúde. Foram consultadas as seguintes bases de dados: *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*, LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Google acadêmico e LATINDEX (Sistema Regional de Informação em linha para revistas Científicas de América Latina, Caribe, Espanha e Portugal), a fim de identificar artigos científicos publicados no período de 2008 à 2018.

A busca nas fontes citadas, foi realizada de acordo com Descritores em Ciências da Saúde (DECS) tendo como palavras-chave: “Saúde Coletiva”, “Formação Profissional”, “Profissionais da Saúde”, sendo inclusas publicações em português. A revisão foi realizada nos meses de abril à maio de 2018. Os critérios de inclusão foram artigos originais, dissertações e teses, que relatavam sobre a influência da saúde coletiva na formação de profissionais que atuam na área da saúde. Os critérios de exclusão foram revisões de literatura. A sistemática para inclusão dos artigos na pesquisa foi realizada a partir da leitura dos títulos e resumos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa iniciada após a combinação dos descritores identificou 39 artigos. Após a leitura dos títulos excluiu-se 16 por serem revisões de literatura. Posteriormente a leitura dos resumos foram excluídos 12 por relatarem apenas sobre a atuação na saúde coletiva, não abordando a formação de forma mais específica. Identificando os artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade, estes foram lidos por completo, restando 11 estudos que atingiram o objetivo da pesquisa em questão, sendo 9 por SciELO, 1 por LILACS, e outro na fonte de dados LATINDEX. Observamos que estes por sua vez, foram publicados nos últimos dez anos e seus dados serão apresentados na tabela a seguir:

AUTOR E ANO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	INSTRUMENTO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
(MORETTI-PIRES, 2009)	Estudar a formação dos médicos no estado do Amazonas em Saúde Coletiva para atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS).	8 estudantes do curso de Medicina de uma Universidade pública do Estado do Amazonas.	Grupo focal e entrevistas individuais a partir de roteiro semiestruturado.	Na atualidade, mais do que utilizar ferramentas da Saúde Coletiva é essencial formar o médico para intervir na vida do usuário de forma multiprofissional.
(REGIS; BATISTA, 2015)	Aprender as concepções de coordenadores e professores da graduação em enfermagem de universidades públicas da Região Norte do Brasil sobre saúde coletiva e conhecer as competências necessárias para atuação na área.	Estudantes em final de graduação; Coordenadores e professores do curso de enfermagem.	Entrevistas semiestruturadas	A saúde coletiva se torna um novo meio de aprender e praticar, as teóricas vão além da enfermagem fomentada em intervenções no corpo biológico.
(ALVES; RIBEIRO; MAIA FILHO; 2016)	Analisar a percepção de estudantes do curso de fisioterapia de uma Instituição Privada de Ensino Superior da cidade de Teresina (PI) sobre sua formação para prestação de serviço ao SUS.	64 acadêmicos de fisioterapia da instituição avaliada, do 7º ao 9º período.	Entrevista com questões semiestruturadas.	A pesquisa relatou elevada frequência de estudantes com pouco conhecimento acerca de teoria envolvendo principalmente os princípios doutrinários e organizacionais do SUS, e que o aluno ainda não se sente apto para ingressar no SUS.
(OLIVEIRA et al., 2010)	Avaliar a formação do aluno de medicina ante as disciplinas da saúde coletiva, descrever a integração das atividades desenvolvidas e analisar a importância dessas disciplinas segundo os discentes.	129 alunos do curso de Medicina	Questionário semiestruturado.	. A saúde coletiva foi vista como uma ferramenta primordial na formação acadêmica.
(OLIVEIRA et al., 2011)	Avaliar a saúde coletiva no conjunto das suas disciplinas no processo de formação dos alunos do curso de medicina da Universidade Estadual do Ceará, com vistas à transformação de suas práticas no cotidiano.	129 acadêmicos	Questionário semiestruturado.	Conclui-se que esta é fundamental no preparo dos acadêmicos de medicina, mas que é necessário reformular a matriz curricular e propor mudanças de atitudes dos docentes desta graduação.

(COSTA et al., 2012)	Objetivou investigar a formação profissional em Saúde Pública/ Coletiva dos profissionais de educação física, bem como analisar a produtividade científica destes profissionais nessa área.	Foram verificadas as matrizes curriculares dos cursos de educação Física, de 61 Universidades das capitais do Brasil, para averiguar quais possuíam matérias envolvendo à Saúde Pública/ Coletiva. Investigou-se ainda os periódicos brasileiros da área da educação física estratificados também pelo Sistema Webqualis na área de Saúde Coletiva.	Pesquisa em sites das instituições e Sistema Webqualis da CAPES.	A pesquisa mostrou que a maior parte das matrizes curriculares verificadas não apresentaram disciplinas específicas para os conteúdos relacionados à Saúde Pública/Coletiva, e existe baixa quantidade de periódicos da área da educação física mostrando também estratificação pelo Sistema webqualis na área de Saúde Coletiva.
(ROCHA et al., 2015)	Conhecer a percepção acadêmica do graduando em odontologia sobre a saúde coletiva, assim como a sua formação profissional e perspectiva em trabalhar no Sistema Único de Saúde (SUS).	30 acadêmicos de odontologia do último período do curso.	Entrevistas semiestruturadas.	Foi possível relatar que os acadêmicos entendem o conceito da saúde coletiva, mas que a formação ainda é fragmentada e longe do contexto social e profissional.
(SOUZA et al., 2016)	Analisar as percepções de alunos do curso de bacharelado em enfermagem acerca das contribuições da Saúde Coletiva para o trabalho de enfermeiros no Sistema Único de Saúde.	15 alunos matriculados no oitavo período (Internato) do curso de bacharelado em Enfermagem.	Entrevista individual e semidirigida.	Para a maioria dos alunos entrevistados, o campo da Saúde Coletiva é visto pela atuação na Atenção primária, voltada ao coletivo e com base epidemiológica. E que deve estar contida no matriz curricular.
(NARDI, 2015)	Descrever o perfil do ensino em saúde coletiva na formação do profissional de fonoaudiologia nas Instituições de Ensino Superior no Estado da Bahia.	5 coordenadores dos cursos de Fonoaudiologia; 9 docentes das disciplinas de Saúde Coletiva e/ ou Saúde Pública e disciplinas afins dos cursos de fonoaudiologia.	Aplicação de questionário semiestruturada, Análise documental das diretrizes curriculares de 2002 para os cursos de Fonoaudiologia e a resolução nº 320 do Conselho Federal de 2006.	As coordenadoras e docentes se envolvem com as diretrizes Curriculares; Os currículos acadêmicos apresentam distinções relacionadas a quantidade de disciplinas de saúde coletiva.

(GALETTO, 2012)	Objetivou conhecer, compreender e interpretar a percepção dos alunos de graduação em odontologia sobre a construção do perfil profissional do cirurgião- dentista, quanto a aspectos relacionados à saúde coletiva.	2 grupos de dez alunos cada, compostos por alunos do décimo semestre da Faculdade de Odontologia.	Entrevista semiestruturada em grupo focal.	Os estudantes acharam sua formação voltada para saúde coletiva, com perfil generalista; Estimam especializações em áreas técnicas e priorizam o atendimento privado por achar o serviço público mal remunerada e com limitações estruturais;
(NORO, TORQUATO; 2010)	O objetivo deste artigo foi apresentar a visão de alunos concluintes de curso de odontologia sobre o aprendizado na área da Saúde Bucal Coletiva e conhecer sua percepção sobre o Sistema Único de Saúde (SUS).	104 alunos cursando o último ano do curso de Odontologia de uma universidade particular.	Questionário semiestruturado.	Praticamente todos os estudantes relataram ser importante conhecer a saúde coletiva para a prática profissional.

Tabela 1. Síntese das pesquisas que relatam as contribuições da saúde coletiva na formação de profissionais que atuam na área da saúde:

Foram encontrados neste estudo 3 artigos abordando a influência da saúde coletiva na medicina, 3 da odontologia, 2 da enfermagem, 1 da educação física, 1 da fisioterapia e outro da fonoaudiologia, em que a maioria utilizou entrevistas semiestruturadas. Na medicina, ambos consideraram importante a formação em saúde coletiva. Moretti-Pires, (2009) enfatizou a relevância da atuação multiprofissional que a saúde coletiva traz no cuidado em saúde, buscando a integralidade do sujeito sem identificá-lo como doenças, e sim como pessoas.

Oliveira et al., 2010 e 2011, que fizeram pesquisas em uma Universidade do Ceará, abordaram principalmente sobre a relevância do currículo da medicina voltado para Saúde Coletiva. Ambos acharam fundamental obter conhecimento neste campo da saúde. Porém, ao serem questionados sobre a didática docente para a aplicação do conteúdo da matriz curricular, foi considerado que 68,2% (n=88) estão preparados para repassar o conteúdo e 27,9% (n=36) não estavam. Isso leva a reflexão de manter constante a educação permanente a fim de capacitar os professores para atuarem nesta área.

Já na Odontologia, os 3 trabalhos avaliaram a percepção de alunos concluintes quanto a formação em saúde coletiva. Rocha et al., (2015) cita que os alunos de uma instituição pública de Minas Gerais entenderam o conceito de Saúde Coletiva, mas que a formação ainda precisa ser aperfeiçoada. Foi visto que esta área deve aproximar o aluno da comunidade, visando desconstruir a visão tão somente técnica estabelecida durante o curso.

Quanto a enfermagem, Regis e Batista, (2015) que estudaram a visão de professores e coordenadores de universidades públicas do norte do Brasil sobre a saúde coletiva, relataram que ambos consideram importante obter tal conhecimento, e que este campo da saúde abre novos olhares. É referido na pesquisa, que a saúde coletiva gerou autonomia para o trabalho da enfermagem, principalmente na Estratégia de Saúde da Família, gerenciando serviços, executando ações de promoção, prevenção e reabilitação, assistindo a população de diversas formas (MAGALHÃES;VIEIRA, 2011).

COSTA et al., 2012 pesquisou a matriz curricular do curso de educação física de várias instituições públicas e privadas do Brasil a fim de avaliar a predominância da saúde coletiva, além disso também verificou periódicos da educação física relacionados a saúde coletiva. Ambas as situações demonstraram baixa contemplação.

Em relação a fisioterapia, Alves, Ribeiro e Maia Filho, (2016) relatam que os alunos de uma instituição privada em Teresina-PI, possuíam pouco conhecimento sobre os SUS, e que ainda não se sentem preparados para atuar na área de saúde coletiva. O contato e conseqüentemente experiência tardia dos estudantes com a área foi um fator primordial para esse resultado, visto que ocorre aproximação somente no último semestre do curso, dificultando a criação de vínculo.

4 | CONCLUSÕES

Através deste levantamento, foi visto que muitos estudantes ainda não entendem de fato a contribuição da saúde coletiva para sua formação, assim como os próprios docentes que muitas vezes não possuem uma formação mais abrangente na área, dificultando a transmissão do conhecimento para os estudantes.

Desta forma, sugere-se mais estudos que possam contemplar o impacto dessa formação do mercado de trabalho, no campo da saúde, e o que fazem os egressos desta área.

REFERÊNCIAS

COSTA, L. C. et al. Formação profissional e produtividade em saúde coletiva do Profissional de Educação Física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 2, p. 107-113, 2012.

GALETTO, M. M. et al. Saúde coletiva na formação profissional: percepções de estudantes de odontologia. 2012. 53f. Dissertação (Ciências Odontológicas) Universidade federal de santa maria centro de ciências da saúde, Santa Maria-RS, 2012.

MAGALHÃES, R.V.; VIEIRA, L. J. Os desafios da prática do enfermeiro inserido no Programa Saúde da Família. **Saúde em Debate**, v. 35, n. 91, 2011.

MORETTI-PIRESI, R. O. O médico para Saúde Coletiva no Estado do Amazonas: lacunas na formação, lacunas na atenção. **Revista brasileira de educação médica**, v. 33, n. 3, p. 428-436, 2009.

NARDI, V. Perfil do ensino em Saúde coletiva na formação do fonoaudiólogo nas instituições

de ensino superior da Bahia. 2016. 107f. Tese (Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas)- Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2015.

NORO, L. R. A.; TORQUATO, S. M. (2010). Percepção sobre o aprendizado de saúde coletiva e o SUS entre alunos concluintes de curso de odontologia. v.8.n. 3, p.439- 447. **Trab. Educ. Saúde**, v. 8 n. 3, p. 439-447, 2011.

OLIVEIRA, J. A. A. et al. A saúde coletiva na formação dos discentes do curso de medicina da Universidade Estadual do Ceará, Brasil. **Rev. bras. educ. méd**, v. 35, n. 3, p. 398-404, 2011.

OLIVEIRA, J. A. A. et al. A transversalidade do conhecimento da saúde coletiva no currículo de medicina de uma escola médica pública: relevância das disciplinas na formação dos alunos. **Rev. bras. educ. méd**, v. 34, n. 2, p. 278-283, 2010.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.

QUERINO, R. A. et al. Aprendizados em Saúde Coletiva: Contribuições da Rede SUS para a formação de acadêmicos. **II Congresso Internacional Trabalho Docente e Processos Educativos**, Uberaba, p. 1-15, 2015

REGIS, C. G.; BATISTA, N. A. O enfermeiro na área da saúde coletiva: concepções e competências. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 5, p. 830-836, 2015.

RIBEIRO, T. G. D.; ALVES, H. N. S.; MAIA FILHO, A. L.M, percepção de estudantes do curso de fisioterapia de uma instituição privada sobre sua formação profissional para atuação no sistema único de saúde. **Saúde em Foco**, v. 3, n. 1, p. 20-35, 2016.

ROCHA, P.M.L. et al. Odontologia em saúde coletiva: percepção do acadêmico. **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas**, v.10 n. 08, 2015.

SOUZA, K. M. J. et al. Contribuições da Saúde Coletiva para o trabalho de enfermeiros. **Rev Bras Enferm**, v. 70, n. 3, p. 569-576, 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-212-8

